



Responsabilidade Nuclear



Para se ter uma ideia da dimensão dos problemas, o acidente em Three Mile Island, ficou no nível 5. O de Chernobyl e o de Fukushima no nível máximo 7, considerado como acidente grave pela Escala Internacional de Eventos Nucleares (Ines). Os acidentes anteriores foram causados por falhas humanas que provocaram um superaquecimento no reator, e vazamento de material radioativo para a atmosfera. Já o mais recente acidente, em Fukushima, ocorreu após um terremoto e um tsunami, levando à evacuação de mais de 170 mil pessoas no entorno de 30 quilômetros.

Pouco divulgadas são as anomalias menos graves que ocorrem nas 442 usinas nucleares espalhadas pelo mundo. Mesmo assim, há que se considerar que a segurança destas usinas teve avanços importantes nos últimos anos. Todavia, continuam suscetíveis a erros humanos, erros técnicos e desastres naturais.

Mesmo com as evidências, os (ir)responsáveis e defensores da construção de novas usinas, continuam minimizando os riscos desta fonte de geração de energia elétrica. Afirmam que a segurança das centrais nucleares é perfeita, e que o risco é praticamente zero. Tentam tranquilizar as pessoas, afirmando que a evolução tecnológica levou as usinas nucleares a se modernizarem e serem praticamente imunes a acidentes.

No acidente de Fukushima, o que vimos, na realidade, foi a impotência dos técnicos de nada poderem fazer para evitar a liberação de radioatividade para o meio ambiente. Portanto, os perigos ainda existem e, ocorrendo acidentes, provocam graves danos à saúde e uma enorme devastação com a contaminação da água, do solo e do ar. Esta fonte energética é desastrosa para a vida.

Mesmo não ocorrendo acidentes, para os rejeitos produzidos durante a geração elétrica não se pode garantir sua segurança nos depósitos por milhares de anos. A atividade radioativa do lixo atômico sobreviverá muito tempo, mesmo depois que a usina for desativada, legando assim para as gerações futuras um problema considerável. Sem falar no desastre ambiental produzido já na mineração do urânio.

No caso brasileiro, o elevado custo de construção de usinas nucleares (aproximadamente US\$ 8 bilhões cada uma), associado a uma tendência de alta devido ao rigor que será exigido com relação aos padrões de segurança pós-Fukushima, não compensará o uso que se fará da energia. Sem dúvida, o impacto imediato será "sentido" nas tarifas elétricas. Pagamos uma das mais altas tarifas do mundo, e com tendência de aumento para os próximos anos. Sem nenhuma dúvida, pode-se afirmar que o uso da eletricidade nuclear vai contribuir ainda mais para a elevação das tarifas de energia elétrica.

A história da nuclear mostra que sempre foi e continua sendo, mesmo com a nova geração de reatores, uma indústria altamente dependente de subsídios públicos. O que significa dizer que quem vai pagar a conta da imensa irresponsabilidade de se implantar estas usinas em nosso país será a população de maneira geral, e em particular os consumidores.

Autor: Heitor Scalabrini Costa
Fonte: www.envolverde.com.br

Eco – Notícias

Floresta Amazônica



O Brasil abriga 60% dos aproximadamente 5,5 milhões de km² da área total da Floresta Amazônica, a maior do planeta. A mata se estende por mais oitopaíses: Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. A Amazônia é também a maior floresta úmida e com maior biodiversidade.

Dentro do Brasil, ela se estende por nove Estados: Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Maranhão, Tocantins e parte do Mato Grosso, representando mais de 61 % do Território Nacional.

Esta riqueza natural, no entanto, tem sido alvo de exploração predatória e ilegal, ameaçando assim o ciclo natural da reprodução dos recursos, bem como a subsistência das comunidades indígenas que habitam a região.

o Ministério do Meio Ambiente (MMA) estimou, em 2008, que o volume de madeira ilegal da Amazônia que abastece o mercado pode chegar a 90% do total consumido no país. A indústria da construção civil, segundo o estudo, é a que mais se beneficia dessa matéria prima.

Rogério Ferro (www.akatu.org.br)



"o homem é parte da natureza e sua guerra contra a natureza é inevitavelmente uma guerra contra si mesmo... Temos pela frente um desafio como nunca a humanidade teve, de provar nossa maturidade e nosso domínio, não da natureza, mas de nós mesmos"

Livro: Primavera Silenciosa (Rachel Carson)

Projeto prevê uso de bituca de cigarro para produção de adubo orgânico



Um projeto pioneiro lançado hoje em Votorantim (SP) prevê a coleta e transformação dos restos de cigarros em adubo orgânico. O trabalho envolve a prefeitura e empresas de reciclagem. A Poiato Recicla, uma das parceiras, desenvolveu coletores de pontas de cigarro que serão colocados em locais estratégicos da cidade de 120 mil habitantes, como a entrada de bancos, restaurantes e prédios públicos.

O material será submetido a um processo de compostagem. Após a retirada dos metais pesados e outros componentes agressivos, os restos de cigarro serão misturados a um composto orgânico e resíduos vegetais.

Desde que a lei antifumo, em 2009, proibiu o cigarro em recintos fechados, as prefeituras paulistas constataram um aumento no volume de pontas lançadas nas ruas. O material servirá de adubo para plantas em projetos de recuperação ambiental. "A lei limpou o ar, agora vamos limpar o chão e o resto do ambiente", disse o prefeito Carlos Pivetta (PT).

A prefeitura fará campanha para incentivar o uso do coletor. O sócio da Poiato, Marcos Poiato, disse que o projeto foi trazido de Londres por um médico. A empresa pretende estender a iniciativa a outras cidades. "Fizemos contatos com 37 prefeituras e muitas se interessaram", disse. De acordo com o empresário, embora pareça inofensiva, a ponta de cigarro traz sérios problemas ambientais. "Está comprovado que 20 bitucas num manancial geram poluição equivalente a de um litro de esgoto".

Autor: José Maria Tomazela (Agência Estado)



Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva (Junho/2011)

Em Breve divulgaremos aqui os quantitativos mensais dos resíduos sólidos coletados no CSTR e encaminhados para reciclagem.

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Acompanhamento da Coleta Seletiva no Campus.
- Confecção de caixas coletoras de papel A4.
- Oficinas em escolas públicas de Patos-PB

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!